

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA¹

Entrevistadora: Laura Sapucaia

Entrevistada: Vanda de Andrade Issa

São Paulo, 10 de junho de 2022

Duração: 1 hora e 9 minutos

Entrevista realizada presencialmente

Entre a imagem e a palavra

Vanda: Meu nome é Vanda, tenho 64 anos nasci em São Paulo.

Laura: Você cresceu aqui em São Paulo também?

Vanda: Cresci em São Paulo.

Laura: Quando você cresceu com a sua mãe, tudo... quando você morava na casa da sua família, em que bairro vocês moravam?

Vanda: Zona Norte.

Laura: Você tinha quantos irmãos?

Vanda: [risadas] 14

Laura: E como era a sua casa com tantos irmãos?

Vanda: Muito pequena, mas dava um jeito e cabia todo mundo. E depois alguns foram casando, foram ficando outros.

Laura: Você era uma das mais novas?

Vanda: Sim.

Laura: Você chegou a frequentar a escola?

¹ O estilo de transcrição escolhido se propôs a corrigir questões gramaticais e fazer outras adequações, sem mudar o sentido da fala.

Vanda: Frequentava... fiz o primário na escola... não lembro o nome agora, a escola pública todo meus irmãos estudamos lá.

Laura: E você se casou com quantos anos?

Vanda: 18 anos.

Laura: Você só saiu da casa da sua mãe depois de casar?

Vanda: Sim.

Laura: Como foi pra você sair da casa da sua mãe casar?

Vanda: Ah, eu senti muito, porque eu era muito nova, né. Não tinha muita experiência. E eu era muito apegada a minha mãe, a meus irmãos. E foi um casamento assim... com família estrangeira, e não tinham... não aceitava muito, né, não concordavam muito. Foi-foi bem triste na época.

Laura: E... se você quiser falar disso.

Vanda: Uhum.

Laura: Você pode não falar se não quiser... é... a casa era muito longe de onde você morava com a sua mãe?

Vanda: Sim, era bem longe, era outro bairro. E como foi ficar com essa família estrangeira? Como foi essa adaptação?

Vanda: Ah, demorou muito... demorou muito, porque eles eram tudo diferente, né. O gosto, a maneira de pensar, era tudo-tudo diferente. Aí começou a melhorar um pouco depois que eu engravidei do meu primeiro filho

Laura: Eles eram estrangeiros de onde?

Vanda: Da Síria.

Laura: Você engravidou do seu primeiro filho no início do casamento já?

Vanda: Foi.

Laura: E que quando suas famílias se conheceram, como foi? Já que eram famílias de origem tão diferentes.

Vanda: Ah, ninguém concordava, porque achavam que não ia dar certo. E realmente era uma preocupação de verdade, né, que uma preocupação de carinho... que achava mesmo e que não deu certo, né. Ia ser difícil mesmo a... aceitação de todos, né.

Laura: E quando você fala que não deu certo, significa que você chegou a se separar?

Vanda: Várias vezes.

Laura: Várias vezes?

Vanda: É porque... tinha uma diferença de idade muito grande, né, então é... ele foi, era uma pessoa uma pessoa muito mimada, muito... que tinha muita mordomia. Eu era de origem bem pobre e tinha dificuldade, mas todo mundo trabalhava pra conseguir o melhor, né. E ele era uma pessoa que não precisava nada disso que tinha tudo de mão beijada.

Laura: E como vocês se conheceram?

Vanda: Meu primeiro emprego foi na loja dele.

Laura: E você falou que você teve um filho. Depois que separou, como foi então?

Vanda: Nós separávamos várias vezes, separamos várias vezes. Que era muita briga, tinha agressão, tinha um monte de coisa. E aí ele voltava prometendo que ia mudar, não sei o que, a casa da minha mãe era pequena, eu voltava com filho. Meus irmão se revoltavam muito, ficava um clima muito ruim dentro de casa. Então pra evitar uma tragédia, minha mãe muito preocupada... aí eu acreditava na promessa dele e voltava.

Laura: Você fala várias vezes, você sabe quantos anos ficou esse vai e vem?

Vanda: Muitos anos, muitos anos.

Laura: E vocês tiveram só um filho?

Vanda: Dois.

Laura: E foi depois de ter esses dois filhos que ficou nesse vaivém ou vocês chegaram a se separar depois do primeiro?

Vanda: Era com o primeiro já teve separações também.

Laura: Mas chegou um momento em que você se separou de vez.

Vanda: Sim.

Laura: Como foi isso para você? Por que que dessa vez você não voltou?

Vanda: Porque eu achava... Porque até então eu morava na casa do meu sogro, da minha sogra. Aí tinha aquilo, né, talvez se for morar sozinha... forem morar sozinho, ele vai criar responsabilidade... vai mudar em um modo geral. Aí meu sogro alugou uma casa, um sobrado pra gente morar sozinhos. E a esperança é que fosse melhorar, mudar, né ele, mas só que continuou a mesma coisa, as agressões. Casa montada pelo pai dele, aluguel, tudo mobiliada... meu sogro foi uma pessoa maravilhosa.

Laura: Aí nessa última vez que você saiu, você voltou para sua mãe de novo?

Vanda: Eu voltei para casa da minha mãe, várias vezes mesmo depois de tá morando na casa nossa, né. E... voltei várias vezes porque, pelo mesmo problema. Ele ficava no portão, tirava o sossego da família, de todo mundo. Meus irmãos na época tentaram até ameaçaram ele, porque era uma coisa que não ia dar certo mesmo, mas infelizmente ele era uma pessoa drogada, ele era uma pessoa que... um doente, doente por droga e doente de ciúmes. Então prometia tudo-tudo que ia mudar, vai voltava e tudo estaca zero.

Laura: E os filhos? Como ficavam?

Vanda: É, quando eu ia para casa de.... ele nunca quis deixar os filhos comigo, então várias vezes eu deixava porque eles tinham mais condições do que eu.

Laura: Uhum.

Vanda: A casa da minha mãe era pequena e.... era uma pessoa mais, não tinha espaço, então eu sofria muito de ter que separar, mas eu pensava assim: eles estão melhores do que eu, não por tá com o pai, tá com os pais dele que ele tinham mais condições, tinha empregada. Então eles tavam melhor do que eu.

Laura: Uhum.

Vanda: Não ia faltar nada para eles nesse sentido.

Laura: Você fala bastante que volta pra sua mãe, como era a relação sua com a sua mãe?

Vanda: Maravilhosa.

Laura: Você quer falar um pouquinho dela?

Vanda: Posso falar, uma pessoa muito sofrida, muito sofrida... ficou órfã muito cedo com 8 ou 9 anos. Foi morar na casa de uma irmã que fazia dela uma escrava, uma irmã que tentou até vender ela na feira. Aí ela casou muito cedo também, pra se libertar! Aí conheceu meu pai na época, era uma pessoa muito boa, um homem muito estudado, mas infelizmente caiu no vício da bebida, virou um alcoólatra, era bem de vida e perdeu tudo. Aí vieram pra São Paulo, a metade dos meus irmãos nasceram lá e a metade nasceram aqui, mas a minha ligação sempre foi com a minha mãe. Eu vim conhecer meu pai eu tinha 15 a 16 anos, eu tava ficando noiva.

Laura: E sua mãe sempre te acolhia quando você voltava para a casa dela?

Vanda: Ah, acolhia, dava conselhos... falava o que todo mundo falava antes, era isso que tava acontecendo e era verdade, né. E... até irmãos meus culpavam ela pelo meu casamento, mas é o que eu sempre falei e continuo falando: na cabeça dela, ela queria ver uma filha a menos sofrer. Tinha outras que engravidaram, foram morar com o marido, não casaram, tudo... então na cabeça dela, ela achava que eu ia ser diferente das outras. Acho que a única filha que casou na igreja... é uma intenção dela, como ela foi muito sofrida também, desde pequena e depois ficar com meu pai tudo.... então na cabeça dela, ela queria o de melhor, né. Mãe que é melhor dos filhos, sempre, né.

Laura: Você falou que levou quase quinze, dezesseis anos pra conhecer seu pai. E nesse meio tempo, sua mãe criou todos vocês sozinha?

Vanda: É, minha mãe...

Laura: E como foi isso? tantos filhos...

Vanda: Foi assim, é que eu e meus irmãos mais velhos, que não era tão mais velhos, meus irmãos todos assim, como eu, comecei a trabalhar com 12, 13 anos, meus irmãos também 13, 14 anos todos. Então os mais velhos começavam a trabalhar para ajudar a criar os menores e todos trabalharam muito cedo, muitos não tiveram oportunidade de estudar por causa do trabalho, né. E foi assim, aí foram crescendo, foram casando, a gente foi trabalhando, foi virando adulto e era assim. Mas era tudo muito divididinho, tudo certinho, dinheiro na mão da minha mãe e ela que administrava tudo... e assim foi.

Laura: E quando você acabou por sair do casamento, a última separação... você ficou um tempo com a sua mãe... depois você chegou morar em outros lugares?

Vanda: Morei, morei em vários lugares.... mesmo antes da última separação, nem sempre eu ia pra casa da minha mãe. Justamente por isso, meus irmão não queriam pra ele não saber onde eu tava, pra ir atrás e continuar tudo de novo. Então eu morei em casa de vários irmãos.

Laura: Uhum.

Vanda: Né, pra ele não saber endereço, tudo... aí por último fui morar com a minha mãe, fui trabalhar. Aí eu comecei a trabalhar, trabalhei em casa de família, trabalhei de faxineira, trabalhei de babá e assim toquei a vida.

Laura: E depois que vocês se separaram, tudo, como vocês combinaram as visitas dos filhos? Pra ver as crianças...

Vanda: Ah, era um sofrimento muito grande, porque ele não queria, né, ele não queria que eu visitasse. E... então eu chegava lá, um exemplo, trabalhava numa carta de família de uma professora e era muito longe, na Zona Norte pra onde meus filhos estavam na casa dos avós, então eu saía de lá do serviço 15:00, 15:30, naquela época não tinha acesso ao metrô, tudo, e pegava dois, três ônibus... quando eu chegava lá, às vezes ele não deixava entrar e aí as crianças quando me viam aí não tinha jeito, né, aquela alegria " a mãe chegou, mãe chegou". Aí eu ficava

praticamente no quarto com as crianças, fazendo lição, eu dava banho, levava as roupas dele. Às vezes saía pegava o último ônibus, porque eu não podia dormir lá... às vezes eu saía e escutava os filhos chorar.

Laura: E você já tinha quantos anos nessa época?

Vanda: Ah, eu acho que eu tinha... tinha uns 25, 27 anos.

Laura: Nova...

Vanda: É, e já tinha os dois filhos.

Laura: E você falou algumas vezes sobre morar num prédio na Augusta, com a sua irmã, seus irmãos tudo... foi logo depois dessa separação?

Vanda: Foi, foi. E aí depois da última separação eu fiquei um tempo com a minha mãe, depois eu fui morar com a minha irmã na Augusta, que a minha irmã era solteira, né. Morei com ela e meus irmãos moravam no mesmo prédio também, e antes de morar na Augusta já tinha morado na casa do meu outro irmão, na Zona Norte, que era recém-casado também. Tudo pelo mesmo motivo... pra se livrar dele, né, pra se livrar dele.

Laura: E como foi depois, né, de ter passado por tudo isso você conseguiu se tornar uma pessoa independente, né.

Vanda: Sim.

Laura: E como foi isso para você?

Vanda: Ah, eu sempre trabalhei muito. Trabalhava em loja como balconista, antes de eu ser doméstica e faxineira eu sempre trabalhei no comércio, tanto que eu conheci ele em loja, né. Sempre trabalhava em várias lojas, lojas de roupa e sempre tive meu dinheiro, né. Aí comecei a ter o meu dinheiro, pouco mas tinha, então eu comprava alguma coisa pras crianças eles ficavam direto lá. Eu nunca podia ter eles direto comigo, porque eu não tinha condições de alugar um lugar e nem ele aceitava, era um inferno, muita briga. Os avós eram muito apegada às crianças também, tratavam eles muito bem, muito... não faltava nada pra eles, faltava a mãe só, né, que é o todo.

Laura: Você falou sobre não conseguir ficar com as crianças, vocês nunca chegaram a fazer separação no papel, então?

Vanda: Não, não. E ele sempre falava que ele não abria mão dos filhos, ele não abria mão dos filhos... tanto que o primeiro filho ele e a família roubaram quando ele não tinha um aninho ainda, o Rogério tinha... ia fazer 1 aninho. Aí isso quando já ainda morava com os avós tudo, e houve uma discussão que ele arrumava briga do nada porque ele chegava drogado, né, então era briga, era agressão tudo. E numa dessas briga, agressão... aí tudo uma armação da família dele, que ele tinha um irmão muito poderoso na época. E aí começou a discussão, chamou esse irmão, tudo aí ele falou: "Ai, tem que ir na delegacia". Aí quando nós fomos, eu e ele, quando nós fomos pra delegacia, cheguei e já tinham levado Rogério.

Laura: Mas... Por que?

Vanda: Maldade, pra tirar de mim. Levou, tirou e levou pro Guarujá, pra casa do irmão que tinha uma mansão lá na época e ele dormia no quarto da empregada.

Laura: Mas só porque você era de uma cultura diferente?

Vanda: Não, porque ele era doente mesmo...ele era doente, ele era viciado, ele era apaixonado, ele era ciumento. Ele tanto fazia tortura física como psicológica, se ele passasse, nessa casa que nós morávamos era um sobradinho no Belém, se ele passasse e a janela tivesse aberta, eu não precisava tá na janela, eu não podia ficar na sacada, ele falava que passou lá, que ele me viu, que eu tava conversando com alguém na rua. Mas ele falava... ele não falava, né, ele agredia e fazia de um jeito que de repente eu pensava: "será que eu tava?". Porque foi o primeiro namorado, não tinha experiência nenhuma, né, e a diferença de idade muito grande, 19 anos. Aí eles levaram o, levar o Rogério ficou acho que uns 10, 15 dias lá e eu consegui ele de volta pela justiça uma advogada do Estado tudo. Chegava naquela época...ainda existe a liberdade 32, que era um prédio tudo de advogado gratuito do Estado, agora tão reformando. Tudo isso, quando eu passo lá nossa... é um filme, aí eu chegava lá às vezes a minha irmã me levava, não podia para carro ela me deixava 5:00, 5:30 da manhã me deixava na fila. O prédio abria às 7 da manhã, pra pegar uma senha, pra conseguir o advogado... isso foi acho que umas quatro, cinco vezes, quando eu consegui uma advogada muito boa. Aí a advogada mandou intimação, duas intimações e ele não compareceu, aí na última audiência ele foi com advogado do primo dele que... particular, aí advogada expulsou ele porque lá era um lugar público, né, não podia nem ter entrado. Aí a advogada exigiu na hora que ele entregasse o menino.

Laura: E nessa época vocês estavam separados?

Vanda: Estávamos, estávamos... foi quando ele levou o Rogério e eu fui pra casa da minha mãe desesperada, aí com a ajuda do meus irmãos, tudo que dei entrada no fórum pra pegar ele de volta.

Laura: E, você falou isso de justiça, em nenhum momento você chegou a denunciar e ir atrás da justiça ou não tinha nessa época?

Vanda: Tinha, mas não era assim como uma Maria da Penha hoje, né, mas já... acho que uma ou duas vezes já dei parte dele, porque uma vez ele saiu e me deixou trancada com as criança. Ele levou o mais velho, o Rogério que era o mais velho e me deixou trancada com o Henrique, que era... o Henrique não tinha um ano, não tinha um ano. Quando eu vi, saí na sacada que ele ligou o carro com a chave na mão e ainda deu "tchau", eu vi o Rogério dentro e o que que eu fiz? Pulei. Aí quebrei a perna, aí vai pro hospital, aí eles perguntam porquê, tudo, aí o vizinho que socorreu o Henrique, arrombaram a porta...

Laura: E essa irmã que você falou que te levou no fórum é a mesma com quem você morou na Augusta?

Vanda: Morei com ela também.

Laura: Ah, é outra irmã?

Vanda: É outra irmã. Essa minha irmã também morou na Augusta, mas a primeira que eu morei lá foi essa. Essa minha irmã que me levava lá pra o fórum ela, que quando eu peguei o Rogério de volta eu morei um tempo na casa dela também. Foi a festinha do Rogério de um aninho, fizemos um bolinho, tudo.

Laura: Depois que você se separou, você se casou de novo, né?

Vanda: Casei.

Laura: Como você conheceu ele? Em que período, assim, quanto tempo depois?

Vanda: Quanto tempo... Quando eu conheci ele o Henrique tinha uns cinco anos, mais ou menos... não lembro o tempo certo... não, não lembro... aí nós se conhecemos, solteiro, sem filhos, nada, né. Ele gostou muito das crianças, nunca escondi que tinha filhos, sempre teve muito amor, muito carinho e deu certo.

Laura: E vocês se conheceram nesse mesmo prédio da Augusta?

Vanda: É, foi lá que eu conheci

Laura: E como foi pra você entrar num novo relacionamento?

Vanda: A minha família não queria, alguns não queriam, a maioria não queria... porque ele era funcionário do prédio, era um porteiro, era bem humilde, então na cabeça deles com aquela ilusão "porque eu tive um casamento bom que eu merecia uma coisa melhor", então, eles não eram de acordo também. Mesmo essa irmã que eu morava com ela na Augusta ela não aceitava.

Laura: E como foi então pra vocês depois conseguirem ficar juntos oficialmente, tudo? Teve muita briga?

Vanda: Não, porque aí quando a minha irmã soube mesmo que tava namorando, que a gente tava se encontrando, tudo aí ela não quis que eu ficasse com ela no apartamento, achava que era vergonha eu namorar o porteiro do prédio dela. Mal sabia ela que esse porteiro depois ajudou a criar o filho dela, né, o Rafa. Aí eu fui, morei uns dias... um tempo na casa da irmã do Ivan, que era lá perto da Augusta. E nesse período ele era zelador, né, moravam os irmãos com ele, aí depois ele arrumou outro emprego, mas aí eu não morava direto com ele, continuava na casa da Cayowaá. Os meninos cresceram, tudo, ficaram adulto, eu nunca tinha ido morar direto com ele, eu ia ficava dois, três dias, vinha cuidava da casa. Depois meu sogro morreu, minha sogra morreu, então eu vinha pra cuidar das criança. Fazia comida, limpar, lavar roupa, tudo. E demorou muito... eu fui morar definitivo com o Ivan, o Henrique tinha 18 anos. Porque aí quando... acho que o Henrique tinha um pouco menos, aí quando eu fui morar eu chamei o Henrique se ele queria morar com a gente, ele se dava muito bem com o Ivan, o Ivan gostava muito dele também. Mas ele tinha dó de deixar o pai sozinho, que até então o pai tava sozinho na casa. Na casa praticamente, assim, abandonada, né. Aí quando eu fui morar de vez eu falei "Rique, vamo morar com a mãe e com o Ivan", que era perto, né, não era longe... "você vem ver seu pai", não tinha coragem e aí depois da situação lá na casa ficou tão ruim, tão ruim que não tinha água nem luz.

Laura: Nossa...

Vanda: E aí o Henrique foi morar lá comigo, mas ia ver o pai de vez em quando, né. Depois ele faleceu, aí venderam a casa tudo.

Laura: Chegou a ter conflito com o pai dos meninos porque você começou a namorar outra pessoa?

Vanda: Ah, ele odiava, ele odiava, né. Eu não tinha nada com ele, nós moramos muito tempo na mesma casa, mas eu tinha minha vida, ele tinha vida dele. Mas ele não aceitava, xingava, não queria que os meninos fossem para lá, xingava sabe... e os meninos sempre foram muito bem tratado pelo Ivan, sempre, a vida inteira.

Laura: Ah, então nesse período em que seus sogros morreram, tudo, você morava na mesma casa todo mundo só que vocês não estavam mais juntos?

Vanda: Não.

Laura: E como era?

Vanda: Insuportável, era insuportável porque aí eu já não tinha mais nem, eu não tinha mais nem cara pra casa de parente, né. Olha, "vou ficar um pelos filhos, e eles vão crescer, isso vai acabar", mas a situação continua a mesma. Não, ele não... tinha as brigas tudo assim, mas ele tinha vida dele e eu tinha minha, né. Mas a doença dele era mesma coisa, o ciúmes era o mesmo.

Laura: Mesmo sem estar junto era ciumento?

Vanda: É, eu chamava as crianças pra ir comigo pra casa do Ivan em Pinheiros e ele "não! daqui eles não saem", aí ele saía e deixava os dois sozinhos pra se vingar de mim, ele sabia que não me atingia mais, então ele descontava nas criança.

Laura: Depois que vendeu a casa, os filhos cresceram, seu marido morreu e aí?

Vanda: Aí eu fui morar definitivo... aí eu já tava morando, antes dele morrer, eu já tava morando definitivo com o Ivan. Aí ele ficou sozinho na casa, aí depois que meu sogro morreu e minha sogra a irmã dele foi morar lá com a família dela, porque a casa era muito grande e aí ficou cuidando dele, moraram um bom tempo, aí...minha sogra morreu e meu sogro morreu, a minha minha cunhada ficou lá, pois minha cunha... aí não deu certo e ele acabou ficando sozinho lá. E aí resolveram vender, venderam a casa. Não... quando venderam a casa ele morava a minha minha cunhada com a família dela e ele morava junto, e ele morava junto. Quando ele morreu, ele morava com ela na casa, com a família, então ela cuidava dele ainda e depois que ele morreu aí resolveram vender a casa.

Laura: Ele morreu, tudo, e como ficou a situação? Você tava com o Ivan definitivo, e os meninos?

Vanda: Eles já estavam criados, né, Rogério já tinha ido morar em Florianópolis tinha acho que 17, 18 anos. E o Henrique tinha 18 quando o pai morreu, aí já trabalhava... trabalhava no shopping, né, aí ficava comigo, depois logo o Henrique foi morar sozinho, alugou um apartamento, sempre morou sozinho.

Laura: E desse momento assim até... quando foi que você descobriu que ia ser vó mais ou menos?

Vanda: Quando foi? Aí nós morávamos em outro prédio que o Ivan era zelador, aí quando descobri que eu ia ser vó, aí nós morávamos lá no Brooklin, Ivan era zelador. Aí o Rogério voltou, quando o pai dele morreu ele voltou de Florianópolis, aí conheceu a mãe do Ygor, aí nós morávamos no Brooklin quando eu descobri que ela que ela tava grávida.

Laura: Quando ele voltou pra São Paulo, ele voltou pra ficar de vez?

Vanda: Ele voltou porque ele sabia que... como o pai dele vivia... internava, ia e voltava... ele pensava que era mais uma das internações e quando ele foi embora eles não tavam se falando. Então quando ele vinha pra São Paulo a passeio o Rogério, ele nem ia visitar o pai. E o pai dele pedia pra mim pedir pro Rogério ir lá visitar "por favor fala pro Rogério vir aqui e tal"... eu dava o recado, mas ele não queria, "pra que que eu vou lá se só encontro ele nos bar?". E aí quando foi a última internação, a última internação dele, que ele morreu, aí quando eu... ele internou aí eu falei com o Rogério: "Rogério, eu acho bom você vir porque teu pai tá muito mal tal", aí ele veio e ainda viu o pai vida, mas já tava na UTI, tudo... né.

Laura: E ele ficava internado por que? Por causa das drogas?

Vanda: Ele tinha muito problema de saúde, né, ele operou o estômago, ele teve cirrose, ele tirou a metade do estômago. Ele... droga, bebida a vida inteira, né, boêmio... não tinha saúde, tinha vez quando ele tinha muita hemorragia, quase sempre pelo nariz e a última... o último mal estar dele foi isso, foi uma hemorragia, foi a última.

Laura: Você falou que seu filho ficou um tempo fora, né, lá em Florianópolis, tudo... e como foi a relação de vocês quando ele tava longe?

Vanda: Com meu filho?

Laura: É.

Vanda: Ah, foi muito boa, eu sentia muita saudade, fiquei muito triste quando ele foi... Inclusive ele foi porque tinha brigado com o pai. Aí ele fala até hoje " Ah, eu fui porque meu pai me tocou", mas ele... o que ele falava não se escrevia, ele não tinha nem autoridade pra isso, né. Mas ele foi porque ele quis, quando o pai tocou, que eles brigaram e o pai tocou, eu chamei ele pra morar comigo "Rogério fica com a gente tudo, né, você não precisa ir", "Não mãe, eu quero ir", aí ele foi eu sofri muito na época, mas já tava criado quis ir, né, mas ele vinha visitava duas, três vezes no ano ele vinha pra São Paulo e ficava comigo. Se comunicava muito, telefone, cartas, tudo, o amor continuou o mesmo, só saudade era grande, né.

Laura: Eu queria ouvir um pouquinho mais dos seus filhos, você já falou bastante, tudo, deles dessa questão de ter saído, tudo mais. E da sua relação com eles?

Vanda: Com meus filhos? Sempre foi a melhor possível, eu nunca menti nada pra eles, eu nunca escondi nada pra eles, nunca. Infelizmente eles viram o que não precisava ver, muito sofrimento, muita agressão... muito, muito, muito, que eu não queria que eles vissem isso. Eu cheguei até a pedir desculpa para eles. depois de criado por isso, depois eles falaram, os dois falaram pra mim "Mãe, a senhora aguentou um monte, devia ter feito isso antes", mas eu tentando, né, tentando e tentando pra ver... pra eles não sofrerem o que eu tava sofrendo, mais, né. Pelo menos eles estavam bem amparado, pelos avós.

Laura: E falando em avós, né, voltando, e aí você teve seu neto, né. E aí? Como foi depois?

Vanda: Antes do meu neto mesmo já tinha o irmãozinho dele, que eu conheci tinha 4 anos e foi assim tipo o "primeiro neto", né. Muito carinho, muito amor também ele era muito apegado à gente, ficava muito com a gente também, ajudei a criar também. Levava pra escolinha, psicóloga, passava dias comigo, férias uns dias. Aí depois veio o Ygor, não vou dizer que é igual porque não é, o amor é mesmo, mas o sangue é diferente. Aí foi uma felicidade total, aí me tornei realizada... apaguei, apaguei o sofrimento da vida... veio a recompensa.

Laura: Nem sei o que perguntar, que coisa bonita... então fala um pouquinho de você e do Ygor.

Vanda: Ah, eu costumo falar que o Ygor não é só um neto, é um filho. É porque desde antes dele nascer eu já cuidava, o enxoval tudo... o primeiro, né, de sangue mesmo era o primeiro, né. Eu acho que é normal isso pra toda vó, primeiro neto é sempre mais mimado mesmo. E foi muito bom, muito bom... uma felicidade muito grande, continua sendo. Graças a Deus hoje ele já é um homem, eu não tenho que reclamar dele... não é porque ele é meu neto, mas quase 20 anos o Ygor, graças a Deus, nunca teve vício nenhum, não é de rua, é um menino muito educado, todo mundo gosta muito dele, a família toda... graças a Deus do Ygor eu nunca ouvi uma reclamação, nem na escola, só elogio.

[silêncio, Vanda se emociona]

Vanda: Mas é bom que é coisa boa, né.

Laura: É coisa boa... até eu tô emocionada...

Vanda: Emoção por motivo bom, gratificante, né. Muito gratificante, e eu sei que vai ser pra vida toda, né... É um amor muito bonito que a gente tem.

Laura: E sempre tiveram? Desde pequenininho?

Vanda: Desde pequenininho... nunca levou um tapa, nunca levou uma bronca. Sempre foi muito mimado, mas ele sempre foi..., mas ele sempre foi mimado, assim, com limites, né, ele nunca deu trabalho, ele sempre foi um menino, mesmo quando pequeno, muito bom, muito... muito conformado com as coisas, ele entendia tudo muito fácil. Se bem que graças a Deus não passou momentos ruim, né, a gente fazia de tudo... tudo do melhor para ele tanto eu, o Ivan, os pai... a mãe dele, o pai. Era uma família muito bonita, ele sempre teve de tudo graças a Deus, do bom e do melhor... E o carinho, amor, né, e ele não dava motivo pra ser diferente, sempre foi

muito, assim, compreensivo. O Ygor nunca levou um tapa, quando ele começava a fazer... teimar a mãe, alguma coisa que não queria que a mãe...desde pequeno eu falava: "Ygor senta aqui, vamos conversar?" "Vamo" aí ele sentava "Você não pode fazer isso, isso, isso com a tua mãe" aí eu explicava assim e ele entendia, ele entendia como um adulto e então ele nunca deu trabalho... nunca deu trabalho, graças a Deus. Espero que seja pra vida inteira e vai ser, tenho muito orgulho dele.

Laura: Assim, tendo passado por tudo isso, a casa da sua mãe, depois casada, agora você mora com o Igor e com o Ivan. O que é família pra você? O que significa família?

Vanda: Família pra mim é meus filhos, o Ygor e a minha família toda... meus irmãos, minhas irmãs gosto, me dou muito bem com todos eles, tenho muito amor, muito carinho por todos eles e a minha família inteira, sobrinhos, sobrinhas, todos. Sou muito feliz graças a Deus, me dou com todos eles. Sinto Saudade... me dou muito bem com eles graças a Deus.

Laura: Acho que a gente podia. não sei... se você quiser, passar pelas fotos e...

Vanda: Pode.

Laura: Falar quem é quem, talvez contar a história das fotos. Pensei em colocar as fotos junto com a gravação.

Vanda: Pode ser.

Laura: Quer vir pra cá Ygor? Ver junto.

Vanda: Eu que escolho, é isso?

Laura: É, as coisas que você quer falar.

[Abre álbum de fotos 1]

Vanda: Bom, aqui é a foto do Ygor, com meses... muito bonitinho que eu gosto muito dessa foto. Blusinha de lã que a vó deu, muito lindo, muito carinhoso.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui o Henrique.

Laura: Tinha quantos anos?

Vanda: Ah, eu acho que tinha uns 7 anos... no apartamento da Meire na Augusta.

Laura: Ah, a Meire é a irmã...

Vanda: Que eu morava. E às vezes quando eu pegava às vezes final de semana eu pegava eles e ia pra casa dela, nós passávamos o final de semana.

Laura: E ela tinha um filhinho também, né?

Vanda: Aí depois ela teve um filho, o Rafael.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui meu sogro, meus filhos, muito bom...

Laura: Nossa, parece Ygor.

Vanda: Não é a cara do Ygor? Rogério e Henrique... ele foi muito bom, esse meu sogro foi o pai que eu não tive, muito bom, uma pessoa honesta, de palavra, um senhor de caráter, sabe? Em todos os sentidos, chefe de família, trabalhador, infelizmente teve o filho que teve, né... se o filho tivesse puxado a ele, eu seria a mulher mais feliz.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui minha sogra, o Rogério e o Henrique.

Laura: Aqui é você?

Vanda: É.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui o último ano da minha irmã que faleceu, a Meire, faleceu de AIDS. Foi o Natal na casa da minha irmã, foi o último ano dela.

Laura: Nossa...

Vanda: Ela tava bem magrinha, tava bem ruinzinha, tava com muita febre, tadinha, nesse dia... nós éramos muito unida, não era só irmã era mais que irmã, era amigas inseparáveis.

[mudança de foto]

Vanda: Essa foto aqui aniversário do Rogério pequenininho lá no Belém (deixa eu tirar aqui... [tira foto do álbum]) essa que era a casinha que nós morávamos no Belém. Aniversário dele... aqui não tinha o Henrique ainda, era tudo lindo, né, "aparentemente"... olha a magreza, eu era muito magra...

Laura: Esse aqui é o...

Vanda: Pai deles.

Laura: Pai deles.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui era lá na casa da Cayowaá. Onde eles ficava... essa era a moça que trabalhava lá cuidava muito bem deles. Essa camisetinha aqui eu comprei pro Henrique, era do Snoopy na época, era a marca famosa na época... A í eu comecei a trabalhar e comprei uma camiseta de ele quis do Snoopy, comprei outra pro Rogério.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui é aniversário, acho que do Henrique... ah, acho que foi do Rogério, tá de branco... os amigos, parentes só dele, né, minha família não participava em nada. Eles não... eles não gostavam da minha família, ele gostava muito, o pai dos meus filhos, minha mãe adorava ele... mas a família deles não, não gostavam da minha família. Tanto que no meu casamento acho que se foram duas pessoas foi muito.

Laura: Nossa...mas isso por ser de cultura diferente? Tipo, só porque era de cultura diferente?

Vanda: É, eles não aceitavam... na cabeça da família dele eu era uma golpista, né, tão jovem, pobre...uma vez falaram: "pobre, baiana" e ainda xingou mais, né, era interesseira que tinha interesse na herança da família tradicional.

Laura: Nessa época vocês já estavam separados? Aqui.

Vanda: Já

[mudança de foto]

Vanda: Aqui o Rafa na Augusta.

Laura: O filho da Meire?

Vanda: Filho da Meire.

Laura: Ela ainda tava viva?

Vanda: Não, aqui não foi na Augusta. Aqui ela já tava bem ruinzinha, aí ela mudou... ela morava sozinha na Augusta, né, quando ela pegou a doença, aí foi ficando muito ruinzinha aí ela teve que... ela mudou para Tucuruvi perto da minha família, minhas irmãs, tudo. Aí ela morou um bom tempo nessa casa, ela e o Rafa, mas aí ela não tinha mais condições de morar sozinha... começou as convulsões, o caso agravou muito, aí ela foi morar com a Jan, que a Jan que cuidou do Rafael e cria até hoje, né.

Ygor: Sua outra irmã.

Vanda: É.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui na casa da Meire, um churrasquinho.

Laura: Já na Zona Norte?

Vanda: É, essa casa que ela mora mesmo é essa aqui ele já tava ficando bem ruinzinha, aí eu começava a fazer palhaçada pra ela rir...ó a touca na cabeça e ela ria, brincava... febre, muita febre, tadinha...

Laura: E nessa época era bem no início, né? Das questões que a Aids chegou no Brasil tudo...

Vanda: Foi, a Meire foi mais ou menos na época do Cazuza. Ela morreu dia... 21 de fevereiro, em março legalizaram o coquetel na época dela só tinha o AZT, ela não alcançou... por um mês ela poderia, né, ta viva ainda, o remédio da época era só o AZT, né.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui também na casa dela.

Laura: Aqui é o Ivan?

Vanda: É, tinha cabelo...

Laura: Quanto cabelo... nem dá pra reconhecer.

Vanda: Cabeludo, né. Nós íamos todo final de semana pra lá.

Laura: Você e o Ivan moravam onde na época?

Vanda: Nessa época... a gente morava em Pinheiros, na Rua Lisboa ali...é morávamos lá que ela levava o Rafael, aí nessa época ela trabalhava na... Faria Lima de secretária, aí ia de ônibus fretado, aí na sexta de manhã ela já levava o Rafael pra ficar comigo final de semana, aí o ônibus parava na avenida Sumaré no ponto eu pegava o Rafa, ela ia, aí ela vinha almoçar, à noite ela vinha pra lá... pra cá ficávamos junta final de semana ou nós íamos pra lá com ela.

[mudança de foto]

Vanda: Lá também.

[mudança de foto]

Vanda: Ó o Ivan.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui o Rafa pequenininho na Augusta.

[mudança de foto]

Vanda: O Rafa.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui lá no Belém...o Rogério.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui acho que minha mãe... é minha mãe e minha outra irmã.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui minha cunhada, essa foi muito boa pra mim. Era a única da família que me aceitava...aceitava assim como filha, como irmã, me defendia...me livrava das agressões, entrava no meio criticava a ele, ia contra...e é irmã dele, era irmã dele.

Laura: Ela faleceu?

Vanda: Faleceu. Aqui no colo dela o Rogério, primeiro, né.

Ygor: Ano passado, né?

Vanda: Faz um ano mais ou menos que ela faleceu.

Laura: Nossa, recente...

[mudança de foto]

Vanda: Aqui o Rogério quando nasceu.

Laura: Aqui é quem?

Vanda: Essa é a Jan, minha irmã. A Jan e o Ivan.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui o Rogério e o Henrique, lá na casa dos avós.

Laura: Nossa, igualzinho o Ygor.

Vanda: Não é? É uma cara só.

Ygor: Não acho muito não...

Vanda: Nossa...

Laura: Nossa, pequenininho é igual.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui o pai levava ele às vezes, as criança num Clube Hortolândia, do lado de Mairiporã mais ou menos...

[mudança de foto]

Vanda: Aqui acho que foi o aniversário do Henrique... tia Sarinha, eu.

[mudança de foto]

Vanda: Essa foto quando namorava com o lindo... no Palmeiras. Olha como era diferente o Palmeiras, e nada a ver hoje, né, quando passa na televisão.

Laura: Onde é o Estádio hoje?

Vanda: É.

Laura: Nossa... aqui você ainda tava namorando?

Vanda: Tava namorando.

Ygor: Ainda não tinha casado?

Vanda: Não, não tinha casado.

Vanda: Nessa época eu trabalhava numa loja, uma boutique na Dom José de Barros... aí lembro dessa roupinha que eu comprei lá ó.

[mudança de foto]

Vanda: Ah, aqui o Rogério na Cidade das Crianças, São Bernardo. Nessa época eu tava grávida do Henrique e não sabia, tava de dois meses do Henrique... aqui... ó nem aparecia a barriguinha... só tinha o Rogério.

Laura: Parece a Ayune (neta) nessas fotos.

Vanda: Lembra, né? Tem fotos do Rogério que parece a Ayune de mais.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui o Rogério também...você viu que eu não tenho quase foto do Henrique? O pai tomou na época.

Laura: Por quê?

[Vanda faz expressão irônica]

Laura: É doido...

Vanda: O Henrique falou: "Cadê? não tem foto minha" eu: "Pergunta pro teu pai".

Laura: Ele pegou pra ele ou destruiu?

Vanda: Pura maldade.

Laura: Nunca mais achou as fotos?

Vanda: Não.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui o Rogério.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui foi na casa do Belém.

[mudança de foto]

Vanda: Rogério.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui é Meire, a minha irmã... madrinha do Rogério ela.

[mudança de foto]

Vanda: Rogério e Henrique na porta do Miss Browne, do lado de onde a Ayune ta agora...tem o Miss Browne e tem o Santos Dumont do lado, a outra escolinha.

Laura: Agora que você falou que eu percebi, só tem foto do Henrique com o Rogério, né, dele sozinho não tem nada...

[mudança de foto]

Vanda: Ó o Vitor irmão do Ygor, óia que lindo, ó que cabelo mais lindo.

Laura: Parece um anjinho....

Vanda: Nossa... você olha assim é um quadro só, né. Mas muito lindinho... me chama de vó torta.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui meu sogro... o pai dos menino.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui eu acho que foi aniversário do Rogério. Nessa época eu trabalhava na casa de família, de uma professora...cuidava de duas criancinhas, o Tiago e o Adilsinho.

Laura: Você trabalhou bastante tempo em casa de família?

Vanda: Trabalhei nessa casa de família um bom tempo, depois trabalhei em uma casa... era um senhor, o seu José que a mulher dele era acamada sabe... tava vegetando coitada, era ele, a mulher e a filha era professora também, a outra também era professora, aí eu trabalhava lá.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui é no Belém.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui na Cayowaá.

[mudança de foto]

Laura: Aqui no seu colo é quem?

Vanda: Rogério, nesse dia tava com uma febre tadinho... dor de garganta. Ó, tá vendo que ele tá sempre chorando? E o povo quer que a criança ri, né, com dor, canta parabéns...

Vanda e Laura: Tadinho!

Vanda: Ele tinha muita dor de garganta, vira e mexe ele tinha febre e dor de garganta. Bonzinho também...

[mudança de foto]

Vanda: Aqui o Ygor, o Vitor e a mãe dele...Ó como ela tá abatida, de dieta, ele era recém nascido aí.

Laura: Gordinho.

Vanda: Uma pessoa muito boa ela, eu gosto muito dela. Nós se dávamos muito bem... ela é a filha que eu não tive, muito carinho por ela... uma pessoa muito boa, muito guerreira.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui minha sogra, meu sogro...

Laura: E aqui é o Rogério?

Vanda: Rique, o cabelinho enrolado é o Henrique. Quando tinha, né, porque hoje...

[mudança de foto]

Vanda: Aqui meu irmão com o Rogério.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui um dos aniversários, aqui minha mãe

Laura: Sua mãe viveu quantos anos?

Vanda: A minha mãe morreu ela tinha... acho que 83.

Laura: Nossa, bastante.

[mudança de foto]

Vanda: Meu irmão...sempre morou sozinha também.

Laura: E foi depois da Meire que ela faleceu?

Vanda: É, a Meire morreu antes dela. Minha mãe morreu faz uns 14, 15 anos.

Laura: Nossa, então o Ygor nasceu antes, né.

Vanda: O Ygor conheceu ela. Ela sofreu muito com a morte da Meire... ela não aceitava, nossa senhora. E ela sempre falava, a vida inteira: “ Acho que não tem dor pior pra mãe perder um filho”, a vida inteira ela falava isso... sem, né, imaginar que um dia fosse passar por isso. Sofreu muito... e elas não se davam bem hein, brigavam! Nossa senhora! É que a Meire era muito respondona, muito autoritária e minha mãe não aceitava, né. Eu nunca respondi pra minha mãe, nunca Laura! Nunca levantei a voz pra minha mãe, levantava de manhã, eu ligava pra ela e eu, pedia bença de manhã e à noite. Era um amor muito grande nosso, aí os outros tinham ciúmes, né... falavam que eu era a filhinha do coração. Ó a Jan.

[mudança de foto]

Vanda: É o Henrique. É nessa época aqui que eu conheci o Ivan, o Henrique tinha o quê? Uns quatro, cinco aninhos. Era uma casinha que a minha mãe morava de esquina.

Laura: Ainda na Zona Norte?

Vanda: É.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui na Cayowaá.

[mudança de foto]

Vanda: Esse aqui foi lá em São Bernardo, Cidade da Criança.

[mudança de foto]

Vanda: Esse aqui o Rogério e meu sobrinho pequenininhos.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui minha mãe, aqui numa das casas que eu morei com a minha mãe.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui meus irmãos.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui ó... o pai do Rogério.

[mudança de foto]

Vanda: A minha sogra. A vida dela era o Rogério e do meu sogro era o Henrique... o xodó dele era o Henrique.

Laura: Mas ela era acamada?

Vanda: É, ela tinha diabete e... coitada, logo quando eu casei, eles reformaram a casa, mas antes de tá pronta a reforma da outra sala tinha carpete e ela caiu, ela tropeçou... não tinha nada no caminho, com o chinelinho dela e quebrou entre o fêmur e a bacia. Nossa...

Vanda: Aí não podia operar, né, tadinha. Aí depois perdeu a visão, perdeu o dedinho do pé. É que naquela época não tinha o recurso de hoje, eu lembro todo dia de manhã a enfermeira ia lá dá insulina, era o único medicamento que tinha, né... todo dia de manhã a enfermeira ia lá dar a injeção nela.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui era no sítio do padrinho do Henrique.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui eles num parquinho da igreja lá na Peixoto Gomide. Perto da Augusta.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui na calçada da casinha da minha mãe.

[mudança de foto]

Vanda: Olha como parece a Ayune, tadinho... água gelada do poço.

[mudança de foto]

Vanda: Essa foto o pai quando levava eles no Clube.

[mudança de foto]

[mudança de foto]

Vanda: Rogério...

[mudança de foto]

Vanda: Aqui foi num Cidade das Criança.

[mudança de foto]

Vanda: Essa do Rogério foi na... aqui eu não tinha o Henrique, foi na casa do meu irmão. Não, eu já tinha o Rique, 84 tinha... o Henrique tinha 4 anos, não, 4 anos, né?

[mudança de foto]

Vanda: Ah, esses menininho que eu cuidava, que eu tomava conta.

Laura: Os filhinhos da professora?

Vanda: É, esse o Tiago e esse era meu xodózinho... o Tiago e o Adilsinho.

Laura: Você que tirou essas fotos?

Vanda: Oi?

Laura: Você que tirou as fotos?

Vanda: Não, é que eles tiravam e me dava, né.

[mudança de foto]

Vanda: O pai que tirou as fotos de aniversário, essas coisa. Essas daqui lá no São Bernardo ele que tirou.

[mudança de foto]

Vanda: Esse menininho tinha uma bronquite tadinho... como ele chorava, agarrado comigo...

Laura: Você cuidou deles quanto tempo?

Vanda: Ai Laura, não sei quanto tempo... não lembro... não lembro.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui é a casinha da minha mãe, de esquina

[mudança de foto]

Vanda: Eu e o Ivan num aniversário... Nossa, mas o Ivan tinha cabelo, né.

Ygor: É né

Vanda: Por isso que é bom guardar foto.

Laura: Se falasse, eu não ia acreditar...

[mudança de foto]

Vanda: Aqui essa época eu trabalhava no mercadinho na Celso Garcia... olha o Ygor, todinho, né? Ó o nariz, nossa senhora. Aqui eu trabalhava no mercadinho que era meia parente deles assim, sabe? A situação dela era mais ou menos igual a minha, ela casou com um sírio e ele era mais velho e ela era mais nova, aí também era a difamada da família que era golpista. Mas ela, nossa, lutava muito, tocava um mercado grande na Celso Garcia de esquina, aí eu fui trabalhar com ela uma época.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui o Ivan.

[mudança de foto]

Vanda: Essa é minha cunhada Sarinha.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui o Rô em Floripa.

[mudança de foto]

Vanda: Rogério e minha mãe.

[mudança de foto]

Vanda: Eu e o Rogério.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui é as criancinhas, os vizinhos lá da casa da Cayowaá de festa junina, parecem três vasos, né?

Laura: Pequeninhos.

[mudança de foto]

Vanda: Ó Rogério pequenininho no carro.

Laura: Nossa, parece a Ayune.

[mudança de foto]

Vanda: Minha sogra, meu sogro.

Laura: Ah, aqui ela ainda andava?

Vanda: Andava, foi logo que eu casei. O Rogério não tinha nem um aninho, eu casei dois meses depois engravidei.

Laura: Nossa, rápido.

Vanda: Graças a deus! o Rogério era o meu boneco, né, é sempre eu e ele sozinhos, o pai nunca tava junto, né. Né então meu tempo era todo pra ele, né, de cuidar, de zelar, de cuidar de roupa tudo...

[mudança de foto]

Vanda: Aqui minha sobrinha. Essa minha sobrinha, hoje, agora, se casou mês passado e é uma advogada em Belo Horizonte.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui minha tia, minha irmã, a Giane.

Ygor: Eu.

Vanda: O Ygor, o Vitor ta atrás do... a peste ta atrás do sofá, acha a cabeça dele aí.

Laura: Ah, ele tá atrás do sofá! Achei que ele tava atrás da sua mãe...

Ygor: Onde é isso?

Laura: Na casa da... era na casa da tia Ivanise.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui é o Henrique... na casinha da minha mãe de esquina.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui eu grávida do Henrique.

Laura: Cadê você?

Vanda: Aqui.

Laura: Ah.

Vanda: Minha mãe, a estilista, ela que fez o vestido... tadinha falou: “ Tem segredo não minha filha, roupa grávida não tem segredo. Você juntou dois panos, cortou aqui, fez uma alcinha e deixa solto” e dava certo né, tadinha...

[mudança de foto]

Vanda: Aqui minha sogra.

[mudança de foto]

Vanda: Esse é o...o tio dos meus filhos, esse era um milionário da família que fez toda a tragédia.

Laura: Ah, ele que pegou o Rogério?

Vanda: É, que levou o Rogério... ele achava que o dinheiro dele podia tudo, sabe? Infelizmente

eu não consigo perdoar esse homem. O pai dos meus filhos eu até perdoei Laura, eu pedi tanto pra Deus tirar o que eu sentia de mal dele do meu coração, porque tava me fazendo mal. Deus fez com que eu perdoasse, mas esse eu não consigo. Esse...

[mudança de foto]

Vanda: O Rogério.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui é Meire... quem é essa aqui Ygor?

Ygor: Você pergunta pra mim?

Vanda: Ah... eu, a Jan, o Henrique e o Rogério na casinha da minha mãe de esquina.

[mudança de foto]

Vanda: Esse é meu sobrinho, o Fábio.

[mudança de foto]

Vanda: Esse é o Rogério.

[mudança de foto]

Vanda: Rogério e Henrique na casinha da minha mãe.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui era uma pracinha quando nós fomos morar no Belém. E parece que esse menino aqui era... tinha um menino que era deficiente e o Rogério queria sentar no carrinho do menino. E ele diz que lembra disso... desse menino até hoje, ele virou amiguinho do menino.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui o marido da Sarinha que faleceu também, com o Rogério.

[mudança de foto]

Vanda: Eu, a Meire e os irmãos pequeno.

[mudança de foto]

Vanda: Esse aqui é o Rogério e o Fábio molhando o jardim da minha mãe.

[mudança de foto]

Vanda: Essa é a Meire... bonitinha, né?

Laura: A Meire era mais velha que você?

Vanda: Caçula, abaixo de mim.

[mudança de foto]

Vanda: Lá no sítio.

[mudança de foto]

Vanda: A Meire e minha mãe.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui eles lá no sítio.

[mudança de foto]

Vanda: A tia Sarinha.

[mudança de foto]

Vanda: O Rogério e o Fábio.

[mudança de foto]

Vanda: Essa foto aqui foi quando eu peguei o Rogério, com 1 aninho, eu tava morando na casa da minha irmã, da Jan. A Jan morava nessa casinha aqui e a outra minha irmã Ivanise morava do lado, aí a Ivanise fez o bolinho dele de 1 aninho.

Laura: Foi quando você conseguiu pegar ele de volta?

Vanda: Foi. Eu consegui pegar ele de volta dois dias antes de ele fazer 1 ano.

Laura: Ficou quantos... ah, você falou, uma semana...

Vanda: É, 1 semana, 10 dias.

[mudança de foto]

Vanda: Ó a Sandra... diferente, né.

Laura: Vocês têm quase a mesma idade, né?

Vanda: É, diferença de 5 anos quase.

Ygor: E uma é tia da outra.

Vanda: A Laura achou que a Sandra era irmã também.

Ygor: Quando eu era pequeno eu também achava.

Vanda: O Ygor também.

[mudança de foto]

Vanda: Meu irmão, minha tia.

[mudança de foto]

Vanda: Meu irmão e o Rafa.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui a Sandra e uns amigo na praia.

[mudança de foto]

Vanda: Ah, o Vitor, o anjinho..., mas lindo, né. Ó a folga, de tênis, ficava final de semana...

[mudança de foto]

Vanda: Quem são esses aqui? Ai, minha mãe, eu, o Rogério, Henrique e meu sobrinho Sidney.

Laura: Aqui era onde?

Vanda: Na casinha da minha mãe que ela morava de esquina. Aqui era calçada e uma curvinha e era um cômodo e cozinha pequenininho, mas era tão gostoso!

[mudança de foto]

Vanda: Vitor, nessa época aqui tinha coleção da Parmalat que, não sei você lembra...

Laura: Lembro!

Vanda: Que juntada as caixa de leite, nossa...eu não podia ver uma caixa de leite pra cortar os código de barra pra trocar os bichinhos pra ele.

[mudança de foto]

Vanda: Meire...

[mudança de foto]

Vanda: Yguinho...

[mudança de foto]

Vanda: Eu, meu irmão.

[mudança de foto]

Vanda: Meu irmão, minha cunhada.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui é a calçada, tá vendo, da minha mãe a casinha era bem aqui na curvinha, tinha essa árvore aí.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui na casa do Belém.

[mudança de foto]

Vanda: Rogério e Henrique.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui é aquele natal na Mooca, Ygor. Lembra? Aqui foi um natal na Mooca, na casa do meu irmão.

Ygor: Aí eu já tava veio... uns 11 anos.

[mudança de foto]

Vanda: Alessandra, filha da minha sobrinha que eu amo muito, linda e um amor de menina ela.

[mudança de foto]

Vanda: Rogério...acho que essa qui o pai ta num avião Ygor? Acho que tá, né?

Ygor: Num sei...

[mudança de foto]

Vanda: Aqui com o Ygor em Floripa.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui o Henrique, ó como o Henrique era magrinho.

Ygor: Parece com meu pai.

Vanda e Laura: Parece, né?

Laura: Foto ta borrada ainda...

Vanda: É.

[mudança de foto]

Vanda: Minha tia.

[mudança de foto]

Vanda: Eu dormindo na casa de uns amigos, num final de semana que nós fomos passar lá.

Ygor: Se bobear, essa foto foi eu que tirei até.

Vanda: Hum?

Ygor: Se bobear fui eu que tirei essa foto.

Vanda: Não...

Ygor: Sim... é em Floripa isso.

Vanda: Não foi... esse aqui é o degrau do quarto dele lá filho.

[mudança de foto]

Vanda: Meu irmão.

[mudança de foto]

Vanda: Esse é outro sobrinho também, o Felipe... agora ta morando em Portugal.

[Fecha álbum de fotos 1]

Vanda: Quer ver mais?

Laura: Pode ser.

[Abre álbum de fotos 2]

Vanda: Essa aqui é do Henrique, formatura do prézinho.

Laura: Bonitinho.

[mudança de foto]

Vanda: Essa aqui lá na casa do Belém, não, essa aqui foi na casa da Cayowaá...foi, foi em cima da mesa.

[mudança de foto]

Vanda: Essa também foi lá. É o outro álbum que é do Belém.

[mudança de foto]

Vanda: Esse aqui o Rogério... ó a cara da Ayune.

Laura: Nossa, igualzinho... o narizinho.

Vanda: O sorriso, os olhos, né.

[mudança de foto]

Vanda: Rogério,

[mudança de foto]

Vanda: Rogério... olha, os olhinhos puxadinho igual...

[mudança de foto]

Vanda: Aqui o Henrique na escolinha, lá no Santos Dumont.

Ygor: Não é meu pai não?

Vanda: Tio Rique, filho.

Ygor: Achei que fosse meu pai. Não mudou nada...

Vanda: Isso aqui tava na parede do quarto do vovô.

[mudança de foto]

Vanda: Rogério.

[mudança de foto]

Vanda: Rogério.

[mudança de foto]

Vanda: Henrique.

[mudança de foto]

Vanda: Os pé sujo de engatinhar, não andava ainda... bonitinho.

[mudança de foto]

Vanda: Essa é a dona Maria, trabalhava lá...um amor de pessoa ela, tão carinhosa... adorava as criança, muito boazinha.

[mudança de foto]

Vanda: Aqui um diploma do Rogério de dança, do Miss Browne. O dia que eles vieram aí eles tavam olhando e o Rique falou assim: "Pelo menos você tem um diploma, né".

[Fecha álbum de fotos 2]

Vanda: Ah, esse aqui foi no Belém.

[Abre álbum 3]

Vanda: Aqui é o quarto do Rogério. Era lindo esse sobrado do Belém, Laura, como era lindo...eu pensei que ali tudo ia mudar tanto, pensei: "Agora vou morar numa casa, né, agora quem sabe é isso que faltava, né", foi melhor porque tive o Henrique lá, a salvação foi essa.

[mudança de foto]

Vanda: Ai que bonitinho! Henrique... tadinho.

[mudança de foto]

Vanda: Rogério.

[mudança de foto]

Vanda: Óia que coisinha mais linda!

Laura: Que bonitinho! Tinha quantos aninhos?

Vanda: O Henrique tinha...

Ygor: 1, 2?

Vanda: Acho que uns 2 aninhos.

Laura: Vocês moraram quanto tempo na casa do Belém?

Vanda: Laura, eu acho que uns 2, 3 anos só.

[mudança de foto]

Vanda: Sempre rindo, né, você não vê uma foto do Henrique sem tá rindo.

[mudança de foto]

Vanda: Em compensação o Rogério tá sempre. [faz expressão séria]

[mudança de foto]

Vanda: Ah, aqui não ta rindo.

[mudança de foto]

Laura: Aqui trocou.

Vanda: É.

Ygor: Tava de boca aberta.

[Fecha álbum de fotos 3]

Vanda: É isso Laura. Esse álbum de fotos quem pagou foi minha sogra, ela quis comprar... esse não, né, os dois, esse do Belém... que antigamente deixavam o álbum, lógico, os pais que vissem não iam querer desistir, né. Aí ela pagou os álbuns, ela não queria que entregasse. É isso

Laura: Obrigada!

Vanda: Magina...

Laura: Obrigada mesmo!

Vanda: Se precisar, pode me chamar! Tá bom?

Laura: Tá bom!

Vanda: Beijo!

Laura: Beijo!